

O NORTE DO DISTRITO

QUINZENÁRIO NACIONALISTA

— Defensor dos interesses dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria —

AVENÇA

Proprietário: Dr. Ernesto Lacerda

Director e Editor: Dr. Joaquim Alves Tomaz Morgado

Chefe da Redacção: A. Paula Santos

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AV. PADRE DIOGO VASCONCELOS — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS — CASTANHEIRA DE PÊRA — TELEFONE 16

POLÍTICA DO ESPÍRITO E DO CORAÇÃO

Mal vai ao Mundo com as andanças da política destes últimos tempos.

Quem, com fria calma, se dê ao trabalho de contemplar o panorama do que se está passando por quase todo esse orbe, sente arrepios de pavor pela onda de insensatez, de brutal e criminosa indiferença pelos direitos humanos negando a própria existência à civilização dos nossos dias.

Assistimos, apavorados, ao desmoronar dos nossos sonhos dum Mundo melhor, ao ruir das esperanças dum porvir bonançoso — como nós, pobres sonhadores, o idealizámos em tempos de antanho, em que víamos cada pessoa, cada alma, dotadas dum complexo de sentimentos em que dominava o amor ao próximo, o trabalho para o bem da família e todo o nosso esforço sacrificado em holocausto a bem da nossa Pátria.

Sonhávamos, então, e deliramos hoje!

Eu sei que no Mundo actual há distintamente duas correntes antagónicas e bem definidas. São dois mundos diferentes, de concepções dispareas, de pensamentos distintos. A meio deles, uma cortina de rendilhados duros, a separar duas civilizações.

Se é o que eu ouço e percebo, para lá forja-se e idealiza-se a ambição de dominar tudo e todos, pondo a ferros — ou nos gelos eternos duma tenebrosa Sibéria — quem possua, no subconsciente que seja, um vislumbre de sensibilidade, de amor ao próximo ou à família, um pensamento cristão ou cície uma oração pedindo o resgate de tantas almas a penar para o mal de todos.

Para cá, o Sol é outro, na verdade.

Debaixo de um calor mais ardente há o desejo dominante e claro dum mundo feito de justiça, inspirada nos direitos que nos assistem a todos, ditados por homens de boas intenções que envergam uma capa de civilização, ornamentada com os princípios cristãos e de humanidade.

Faz-se no Ocidente mais política de espírito.

Mas, para o mal do Mundo, nele não se faz a verdadeira política do espírito e do coração.

Vive-se numa época em que se atropelam todos e tudo para, num empurrão atómico, se alienarem direitos alheios, quer espirituais, quer materiais.

Vive-se numa época em que, para saciar ódios, se metralham todas as crianças e adultos duma povoação inteira sem que, ao menos, lhes dêem tempo a que, na paz do templo, se recolham numa prece ao Deus todo poderoso. E em que se molda o aço mais duro para que mate mais depressa.

O vento sopra com violência dum lado para outro.

Leva para lá o calor das nossas almas, o eco dos nossos desejos sinceros de justiça — um coro de cânticos numa hosana de paz.

E' o mesmo vento que volta, tocado por um «radar» gelado, incompreensível, mais frio, embora transporte em ondas — que nós compreendemos — muita lágrima vertida por tantos que sofrem como nós!..

São dois ventos a chocarem-se, duas civilizações a baterem se, alguns homens a o fiarem-se.

E' a matéria feroz e desumana a dominar o espírito — é o materialismo impiedoso a calcar o que há de mais belo e generoso no espiritualismo perfeito!

Quando é que entre os homens de boa vontade, em todo o Mundo, se constituirá o elo de sensatez, da leal camaradagem e de boa compreensão, que nos dê o direito de nos julgarmos dignos do nosso século?

Quando é que o Mundo enveredará pela verdadeira política e do coração?

J. J. Fernandes

O NOVO HOSPITAL



Pela Santa Casa da Misericórdia desta vila foi-nos enviada, com pedido de publicação cópia da Circular que a seguir transcrevemos e que acaba de ser dirigida aos habitantes da nossa vila e concelho.

Nela se solicita o valioso e indispensável contributo dos figueiroenses para a aquisição do mobiliário e aparelhagem do novo Posto Hospitalar, belo edifício, cujo aspecto actual se pode apreciar pela fotografia que inserimos.

Trata-se, sem dúvida, duma iniciativa que merece o maior e mais carinhoso acolhimento, porque as Misericórdias são, nos meios rurais como o nosso, os primeiros organismos de assistência.

Apetrechar convenientemente o novo Hospital da Misericórdia é, por isso mesmo, contribuir para que a assistência às classes pobres da nossa terra se torne cada vez maior, mais completa e mais perfeita, e, esta contribuição é, incontestavelmente, uma das mais humanitárias e belas acções que poderemos praticar.

Porque assim é, acedemos com prazer ao pedido de publicação daquela Circular e, dando-lhe inteiro apoio e aplauso, manifestamos a nossa confiança nos sentimentos de bairrismo e no espírito generoso e bem formado dos figueiroenses para que os objectivos que a Santa Casa se propõe possam ser — plenamente — alcançados.

Prezados conterrâneos e amigos

Com a construção do Posto Hospitalar que breve vai ser inaugurado, conseguiu a Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia desta vila o triplice objectivo de dotar a nossa terra com um grande e belo edifício, de instalar mais convenientemente os seus serviços hospitalares, e de poder concorrer, decisivamente, para a solução do momentoso problema da assistência pública do nosso concelho e, designadamente, das respectivas classes pobres.

Efectivamente, instalados nele os serviços materno-infantis que esta Santa Casa já vem enfrentando no seu Posto de Puericultura, com médico e visitadora privativos, e onde se tratam e ensinam a tratar as crianças que o demandam, fornecendo-se gratuitamente às mais necessitadas remédios e alimentos, e transferidos para o mesmo edifício os serviços hospitalares que ali vão ter condigna instalação e aparelhagem, teremos, tanto quanto possível, resolvido esse

problema da assistência médica às crianças e aos adultos do nosso concelho.

Por outro lado, desocupado desta forma o edifício do seu actual hospital, e inaugurado nele o Hospício que esta Mesa já criou e cujo funcionamento será possível devido, em grande parte, à benemerência de um figueiroense, por sua vez, ficará garantido o amparo de que tanto carecem os nossos velhos e inválidos.

Deste modo, julgamos ter resolvido, e simultaneamente, os mais importantes problemas assistenciais do nosso concelho: — das mães, das crianças, dos adultos e dos velhos e inválidos, tudo isto conseguindo com os nossos próprios recursos e com os valiosos subsídios que obtivemos dos poderes públicos, sem ter tido, portanto, necessidade de recorrer ao auxílio, aliás sempre pronto dos nossos prezados conterrâneos e amigos.

Hoje sim, vendo esgotadas as nossas disponibilidades e tendo de enfrentar as elevadas despesas do mobiliário e apetrechamento do novo hospital, é que nos encontramos colocados nessa

imperiosa necessidade, abrindo para tanto, a respectiva subscrição nesta Santa Casa.

Muito, ou pouco, conforme as possibilidades e vontade de cada um, o que a todos pedimos e de todos esperamos é que nos auxiliem a levar a termo esta grande obra de protecção e amparo aos necessitados do concelho, inscrevendo os seus nomes no livro de ouro dos benfeitores desta Santa Casa.

Está, pois, aberta a respectiva subscrição.

Figueiró dos Vinhos, 3 de Fevereiro de 1953.

O Provedor

Joaquim de Araújo Lacerda Junior

O Tesoureiro

Tenente João Gomes da Silva Teixeira

O Secretário

Sezinando da Conceição Loja

Os Vogais

Adelino Joaquim Coelho
Belmiro Dias
Constantino David dos Reis
José Abreu Nunes

PELAS FREGUESIAS

AGUDA

Luz Eléctrica

Na época que atravessamos, a luz eléctrica deixou de ser a coisa rara — de tantos anos atrás — para se tornar conhecida, apreciada e quase ao alcance de todos os lugares do País.

A nossa freguesia enfileira no número das que não gozam, ainda, desse alto benefício. Parecemos, no entanto, possuir condições especiais para que tal aspiração seja uma realidade, num curto prazo, pois a linha condutora da energia para a sede do concelho atravessa grande parte da freguesia.

Aguda confia, esperançadamente, nos homens que dirigem os destinos do nosso concelho e acredita que eles, unidos à boa vontade dos filhos desta freguesia, conseguirão que esta terra seja dotada com tão importante melhoramento.

TELEFONE

Há, aproximadamente, um ano que esta freguesia viu realizada uma das suas maiores aspirações: — O telefone.

Ele veio contribuir para um maior desenvolvimento da nossa terra.

Mas... quando se tem pouco, pretende-se alguma coisa mais, e... logo que se melhora, aspira-se a muito mais ainda. E' o caso do telefone em Aguda.

Às 20 horas ficamos privados dos seus relevantes serviços e, quantas vezes, nas horas tristes de aflições, ele nos faz sentir a vantagem dos seus préstimos dedicados! Quando, depois daquela hora, temos necessidade de pedir a comparência do médico ou, mesmo até, mandar vir medicamentos, é que reconhecemos bem o seu valor.

Não seria possível solucionar este problema, prolongando, pelo menos até às 0 horas, o seu funcionamento?

Curso de Educação de Adultos

Pela Câmara Municipal do nosso concelho foi pedida a criação de um Curso nocturno de Educação de Adultos, para funcionar no lugar de Almofala de Baixo.

Nascimento

Está em festa o lar do nosso amigo, Sr. António Jorge Pais, Encarregado da Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.da, por motivo do nascimento do seu primeiro filho.

Os nossos parabéns aos pais e o desejo de muitas venturas para o recém-nascido.

C.

AREGA

A nova estrada

A fim de procederem à implantação do traçado da Estrada Nacional a construir do Barqueiro a Figueiró, os Engenheiros-Adjuntos da Direcção da Junta Autónoma de Estradas de Leiria, Srs. Alberto Martins Zúquete e Basílio de Almeida, percorreram, há dias, os locais por onde há-de passar esta nova estrada

Estrada da Arega à Ponte

Vão adiantados os trabalhos do empedramento desta estrada que a Câmara do nosso concelho incluiu no plano de actividade do corrente ano.

C.

RESPIGANDO...

(Para os meus alunos)

Cabe hoje a vez às palavras *puído* e *novel*.

A primeira deve pronunciar-se como grave e, portanto, com acento tónico na sílaba - *di*, porque proveio do latim - *puído* palavra grave nesta língua por a penúltima sílaba ser longa e de harmonia com a conhecida lei do trissilabismo que manda acentuar a penúltima, quando ela é longa, como acontece neste vocábulo.

Ora, como esta palavra nunca desceu ao uso popular, mas pertenceu sempre à linguagem culta, ela deve acentuar-se como no latim e, por isso - *puído* (não *puído* que é erro).

Portanto, também o composto *impuido* tem o seu acento tónico na referida sílaba - *di*, e é erro fazer estas palavras esdrúxulas, pronunciando-as com acento tónico na antepenúltima sílaba ou seja na terceira a contar do fim para o princípio da palavra.

Camões, em «Os Lusíadas», canto II, estância 53, verso 8.º, acentuou *puída* a rimar com *rica*, e no canto IX, est. 43, v. 5.º empregou *impuido* a rimar com *rico* e *rico* dos versos 1.º e 3.º da referida estância. Pronunciemos, pois, como Camões.

Novel (não *nóvel*) é adjectivo pertencendo em português à família de *novo* e proveio do latim *novellum*, diminutivo de *novum*, muito antigo nesta língua e empregue, especialmente, na linguagem agrícola.

Ora o sufixo *ellu*, reduzido a *el* na nossa língua, tem a vogal *e* longa, pelo que o vocábulo referido deve pronunciar-se com o acento tónico na sílaba final - *el*.

Quem pronuncia *nóvel* deve ter sido arrastado por uma falsa analogia com outros adjectivos portugueses terminados em *vel*, como *amável*, *indelével*, *preferível*, *móvel*, *insolúvel*, etc.

Mas é preciso notar-se que o sufixo destas palavras que acabo de mencionar, é o sufixo *vel*, derivado de *bile*, latino, com *i* breve, e por isso breve como o indicam as formas antigas; *amável*, *móvil*, etc. hoje *amável*, *móvel*, etc. palavras graves, que, como tais devem ser pronunciadas e gráficamente acentuadas por terminarem em *l*.

Mas *novel* é aguda, devendo, pronunciar-se com acento tónico na última sílaba e não deve ser acentuada gráficamente.

Sérgio dos Reis

Automóvel CITROËN

Por motivo de retirada, vende-se, tipo 11 com carroceria de 15 cavalos, equipado com faróis da marca Bosch, rádio «PHILIPS» do último modelo e vários extras em óptimo estado de conservação. Tratar com M. Monteiro Agria, em

= FIGUEIRÓ DOS VINHOS =

PROPRIEDADE VENDE-SE

Quinta ao Ribeiro Traveses com 130 metros de frente para a Estrada Nacional, três grandes lameiros, quarenta oliveiras, árvores de fruto e vinha. Tratar com António Paiva, FIGUEIRÓ dos VINHOS

CASA VENDE-SE

Sita ao Cimo da Vila, em Figueiró dos Vinhos. Nesta Redacção se informa.

Grémio do Comércio

A Assembleia Geral deste Organismo, reunida no dia 31 do mês findo, elegeu, para o triénio de 1953-55, os seus corpos gerentes.

Os cargos ficaram distribuídos da forma seguinte:

Presidente: Tenente Carlos Rodrigues.

1.º Secretário: Antero Simões Barreiros.

2.º Secretário: Joaquim de Matos Pinto.

Direcção

Efectivos: Políbio Fernandes das Neves; Juvenal Augusto Mendes; e Joaquim Estevão Rodrigues.

Substitutos: Higinio Gonçalves Mesquita; José Simões Perdigão; e António Tomaz Agria.

Associação Desportiva

Os corpos gerentes desta colectividade, para o corrente ano, conforme eleição realizada no dia 31 de Janeiro p.º p.º, ficaram assim constituídos:

Presidente: Dr. Joaquim José Fernandes.

Vice-Presidente: Carlos Alberto Alexandre Pinto.

1.º Secretário: Manuel Simões Telhada.

2.º Secretário: Luís Mendes da Silva.

Direcção

Presidente: Dr. Manuel Arrobo Correia.

Vice-Presidente: Manuel Carlos Cardoso Furtado.

Tesoureiro: José Guerreiro Machado.

1.º Secretário: José da Conceição Santos.

2.º Secretário: Narciso da Conceição Santos.

1.º Vogal: Emídio Augusto de Figueiredo Cãnova.

2.º Vogal: Manuel da Silva Nunes.

Conselho Fiscal

Presidente: José Abreu Nunes.

Secretário: Manuel Quaresma Ferreira.

Vogal relator: João da Conceição Santos.

Festa a S. Sebastião

Com extraordinária afluência de fiéis e alcançando uma brilhantismo digno de nota, realizou-se, no dia 25 do passado mês de Janeiro, a tradicional festa em honra do Mártir S. Sebastião, que se venera na sua Capela, ao Cimo da vila.

A Comissão promotora dos festejos não se poupou a esforços para que os mesmos atingissem grande luzimento.

Acedendo ao seu pedido, gostosamente informamos que o total da receita apurada foi de Esc. 6.146\$60, incluindo-se nesta cifra os donativos para Santo António, e a despesa atingiu o montante de Esc. 4.316\$60. O saldo foi poás, de Esc. 1.830\$00.

Senhora dos Remédios

No dia 1 do corrente e na sua Capelinha, nos subúrbios desta vila, teve lugar a festa anual em honra de N. Sr.ª dos Remédios.

Foi celebrada a santa missa e o Rev.º Padre José da Costa Saraiva proferiu o sermão.

No arraial procedeu-se, depois, ao leilão de fogaças, enquanto a Banda Figueirense executava alguns números do seu reportório.

Cantinho da Mulher

«Por que não havemos de ter nós, as mulheres, o nosso cantinho em «O Norte do Distrito»?» — perguntou alguém, quando do aparecimento deste jornal (ao qual auguramos um porvir auspicioso).

«Mas por que não, se, em toda a parte, fica bem um cantinho para flores?!»

Também assim pensam os seus dirigentes. Correspondendo à gentileza do seu convite, aqui nos encontramos com o propósito do cultivo deste cantinho e, desta vez, falando de um dos assuntos que mais prende e cativa a atenção de toda a mulher: a *Moda*.

O rigor do Inverno que estamos atravessando, com seu rosário de graus negativos, sugere-nos o tema «casacos e suas cores».

* * *

Para realizar o casaco ideal que se poderá vestir sobre o vestido de lã, na Primavera, ou, quantas vezes, sobre um de seda, no Verão, é preciso escolher um tecido que, embora de certa espessura, não seja de tal maneira grosso que se deva usar exclusivamente no Inverno.

Por isso, quem não puder ou quiser ter mais de um casaco por ano, pode optar — segundo a moda decreta — pelos tecidos felpudos que, tendo aspecto de grossos, o não são na realidade.

Usam-se, também, como sempre, toda a série de *tweeds*, flanelas pesadas e veludos de lã, aparecendo, no entanto, em primeiro plano, as lãs bucladas.

O corte é de linha direita, sem a roda exagerada do ano anterior; mangas quimono e muitas *raglans*; tendo aparecido, ultimamente, alguns modelos de cava baixa.

Quanto a cores: todos os tons de verde, desde o verde bandeira ao verde musgo, azul *Royal*, cor de avelã e alguns tons de vermelho.

Em todos os modelos que temos visto impera a simplicidade, base fundamental — quanto a nós — da verdadeira elegância.

Um vento de equilíbrio e moderação sopra sobre os ditadores da Moda e, portanto, é tempo de realizarmos com inteira garantia o nosso casaco para todas as estações.

EVA

Notas Pessoais

Encontra-se doente, desde há tempo, a Sr.ª D. Isabel de Sousa Rocha, esposa do nosso prezado assinante, Sr. João Godinho Rocha.

Ultimamente, porém, tem experimentado sensíveis melhoras, o que nos apraz registar.

* * *

Também o nosso estimado assinante, Sr. Manuel Gonçalves de Mesquita, considerado comerciante nesta praça, tem passado mal de saúde nestes últimos dias.

Os nossos votos pelo seu rápido restabelecimento.

* * *

O nosso conterrâneo e amigo, Antero da Conceição Barreiros, estudante do 7.º ano li-

Alberto da Encarnação Coelho

No dia 29 de Janeiro findo faleceu em Castanheira de Pera, com 71 anos de idade, o Sr. Alberto da Encarnação Coelho, importante industrial de lanifícios naquela vila.

Deixa viúva a Sr.ª D. Maria do Carmo Nunes Coelho e era pai do Sr. Dr. Albano da Encarnação Coelho, distinto médico em Lisboa, e da Sr.ª D. Alda da Encarnação Coelho Marreca David e sogro da Sr.ª D. Maria Madalena Carreira da Encarnação Coelho e do Sr. Dr. Ernesto Marreca David, médico e ilustre Presidente da Câmara Municipal do concelho de Castanheira de Pera.

A sua morte foi muito sentida pelo que o seu funeral constituiu grande manifestação de pesar, nele se tendo incorporado pessoas de todas as camadas sociais e figuras categorizadas não só daquele concelho, como dos de Figueiró e Pedrógão Grande e de Lisboa.

O Ex.º Sr. Governador Civil fez-se representar pelo Sr. Secretário-Geral do Governo Civil e o Ex.º Sr. Doutor Eduardo Correia, ilustre Professor da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, foi o portador da chave da urna.

«O Norte do Distrito» apresenta à família enlutada a expressão sincera do seu profundo pesar.



Associação Desportiva do Figueiró dos Vinhos

Por iniciativa da Direcção e com o patrocínio da Câmara Municipal, vai iniciar-se a construção de um balneário, no Campo de Jogos «Dr. Fernando de Lacerda».

Do valor da obra a executar, cujo começo está para breve, facilmente avaliará quem se lembrar de que não seria possível realizar naquele campo quaisquer jogos oficiais, por falta das instalações com que, agora, vai ser dotado.

Pede-se, pois, a todos os antigos sócios, bom acolhimento à cobrança das cotas do mês corrente, a que vai proceder-se dentro de dias. E a todos os figueirense — por qualquer razão — ainda alheios à colectividade, se pede, também, para passarem a dar o seu contributo, na medida das suas possibilidades, fazendo-se sócios.

Todos, assim, concorrerão para o bom nome da sua terra e prestígio do desporto local.

Manuel Arrobo Correia

ceal, encontra-se já nesta vila, em franca convalescência, depois de ter sofrido uma operação de urgência, numa casa de saúde em Coimbra.

Que, muito em breve, regressar à sua vida escolar, completamente refeito do abalo sofrido, é o nosso desejo.

Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Almofala de Baixo — Figueiró dos Vinhos

Telefone 29/3 (AVELAR)

FABRICAÇÃO ESMERADA

— DE —

Tijolo furado, de várias medidas, prensado e maciço

Telha: Marselha, Lusa e de Canudo

Beirados

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA



AGENTE
E DEPOSITÁRIO

NOS CONCELHOS DE:

Figueiró dos Vinhos — Pedrógão

Grande — Castanheira de Pera

Alvaiázere e Ansião

Cimento «LIZ»

Cal Hidráulica MARTINGANÇA

Cimento branco «GIBA»

Aníbal Silveira Herdade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

TELEFONE 43

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ÓLEOS VEEDOL

Tinta para pintar paredes MURÁGUA

Materiais sanitários e seus pertences

Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento

Ferro para cimento armado, pregaria, estafe,

Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes:

TELHA TIJOLO
ADUBOS

Carreira Diária de Passageiros

BOLO — LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços
Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa

Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.^{da}

Sede — FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telefone 42

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavém	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,05	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,26
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,80	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavém	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

CARREIRA ENTRE BOLO E COENTRAL

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,05	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

CARREIRA ENTRE CAMPELO E FIGUEIRÓ DOS VINHOS

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Campelo	—	5,40	Figueiró dos Vinhos	—	17,00
Fontão Fundeiro	5,48	5,49	Barraca da B. Vista	17,14	17,15
Aldeia Fundeira	5,53	5,54	Várzeas	17,19	17,20
Vilas de Pedro	5,58	5,59	Vila Facua	17,24	17,26
Alto da Alagoa	6,08	6,08	Moleiros	17,28	17,29
Moleiros	6,12	6,14	Alto da Alagoa	17,32	17,32
Vila Facua	6,11	6,16	Vilas de Pedro	17,41	17,42
Várzeas	6,20	6,21	Aldeia Fundeira	17,46	17,47
Barraca da B. Vista	6,25	6,26	Fontão Fundeiro	17,51	17,52
Figueiró dos Vinhos	6,40	—	Campelo	18,00	—

Efectuam-se às 4.^{as} feiras e sábados

Estacionamentos | Campelo — Largo da Igreja
F. dos Vinhos — R. Dr. Manuel S. Barreiros
Garagem em Lisboa - Auto Lis - Rua da Palma N.º 263 Tel. 21363

Joaquim Alves Tomaz Morgado

ADVOGADO

Telef. 7

Figueiró dos Vinhos

Henrique Lacerda

ADVOGADO

Castanheira de Pera

Telefone 60

Figueiró dos Vinhos

Telefone 41

Manuel Arrobo Coppola

MÉDICO VETERINÁRIO

Telefone 65

Figueiró dos Vinhos

Joaquim J. Fernandes

MÉDICO MUNICIPAL

RAIOS X — ELECTRICIDADE MÉDICA
CLÍNICA GERAL

Telefone 38

Figueiró dos Vinhos

Quaresma Ferreira

Advogado

Telef. 58

Figueiró dos Vinhos

« Quem Passa Por Figueiró Não Dispensa O Pão De Ló... »

mas os que por cá não passam também não se dispensam de fazer os seus pedidos desta apreciada especialidade regional à FÁBRICA DE SANTO ANTÓNIO DOS MILAGRES.

E todos sabem que um simples postal ou telefonema para o n.º 50 da rede de FIGUEIRÓ DOS VINHOS é o bastante para imediata remessa de PÃO DE LÓ, pelo correio ou camionetas de carreira.

O GUSTAVO, em Figueiró, continua na VANGUARDA, apresentando o seu colossal sortido em tecidos de ALGODÃO, os melhores e mais variados artigos de enxoval para baptizados e casamentos, chapelaria das reputadas marcas «ÁGUIA», «GUERREIRO» e «JOANINO».

SEMPRE NOVIDADES

O único estabelecimento com preços FIXOS

GUSTAVO COELHO GODET
FIGUEIRÓ DOS VINHOS — Telef. n.º 16

É sempre bem servido quem entrega o seu carro aos cuidados da

Auto-Mecânica de Figueiró dos Vinhos, L.^{da}

Rua Major Noutel de Abreu (ao Barroiro)

Telefone n.º 57

Porque, além de dispor de instalações modelares e modernos maquinismos, possui pessoal habilitado para todas as reparações.

PNEUS DUNLOP, FIRESTONE E MICHELIN
Estação de Serviço «VACUUM» Gasolina e Óleos

Café Cardoso

DE

Manuel Carlos Cardoso Furtado

Telefone n.º 45 e Posto P. n.º 10

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O maior sortido em Vinhos do Porto, Licores e Champagne
Conservas — Chocolates — Bolachas

O único com bilhar.

É CAFÉ o que se bebe no Café Cardoso.

O NORTE DO DISTRITO

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mês

Assinaturas

Semestre 12\$00

Províncias Ultramarinas

Ano 31\$00

Estrangeiro

Ano 38\$40

Cobrança pelo correio mais 2\$10

ANÚNCIOS

Preços Convencionais

TERRABELA - HOTEL

UM DOS MELHORES DA PROVÍNCIA

Instalações Modernas

ÓPTIMOS SERVIÇOS DE:

Bar - Café - Restaurante

Serviços de Casamentos e Baptizados

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Ansião

Velha aspiração

Das várias aspirações dos povos, tanto dos grandes como dos pequenos agregados populacionais, uma das não menos prementes e importantes é, sem dúvida alguma, aquela que pretende estabelecer contacto com os outros núcleos.

É lugar comum que o homem é um ser sociável e, portanto, só em sociedade pode desenvolver-se, isto é, viver, progredir, cumprir a sua missão como homem integral. Assim, o homem tem necessidade absoluta de comunicar facilmente com o seu semelhante, de modo a manter com ele um intercâmbio cómodo e rápido, e actualmente essa necessidade é ainda mais imperiosa pelas exigências cada vez maiores da vida moderna e pela rapidez com que se vive e se verificam os diferentes fenómenos sociais.

Um intercâmbio social só poderá manter-se com fáceis meios de comunicação.

É verdade que o homem, nessa ânsia de aproximação, encontrou o telégrafo, o telefone, a rádio e outros meios em que a electricidade é adjuvante do engenho humano, e ainda as vias e os transportes aéreos. Mas não é tudo ainda.

Presentemente, e se-lo-ão sempre certamente, as vias terrestres de comunicação são imprescindíveis. Por isso todos, mesmo os lugares mais recônditos, estimam como um dos seus melhores benefícios a fita branca da estrada que, a serpear pelos encontros e pregas dos montes onde labutam, possa levar-lhes mais rápida e facilmente o senhor Doutor, conduzi-los ao hospital em caso de urgência e levar-lhes os produtos de que carecem ou escoar-lhes aqueles que a terra amiga e a sua mão laboriosa produzem.

É assim que Ansião, não só a vila nem a freguesia mas todo o concelho, apesar de estar regularmente servida de comunicações por estrada, tem desde há muito a aspiração grande de ver realizada uma obra que considera de alta importância para a sua vida. Queremos referir-nos à comunicação de Ansião com Vila Nova de Ourém, por estrada, ligando o extremo sul deste concelho (até onde já chega a estrada), com aquele, pela Freixianda.

E não se julgue que a abertura desta estrada interessa só ao concelho de Ansião. Interessa muito, também, à parte poente do concelho de Alvaizere e ao de Vila Nova de Ourém e serviria a região entre Ansião e Freixianda, rica em azeite e pinhal, escoando deste modo, mais fácil e comodamente, os seus produtos.

Mas ela interessa muitíssimo ainda a todos os que do Norte se dirigem por estrada para o Sul, pois encurta de bastantes quilómetros a distância entre o Norte e Lisboa o que, como é óbvio, é muito de considerar pela economia que traz em tempo e em dinheiro.

Pondo em comunicação mais rápida o norte com o sul do País, pela mesma razão serve com mais comodidade as populações que constantemente demandam a Fátima, não só nos dias das peregrinações, mas também nas visitas que, diariamente, são feitas a este privilegiado

Fita da Quinzena

O Carnaval é chegado!

Este ano mais acabado e bem menos folgazão. Fã-lo velho a gente nova que o põe c'os pés prã covã com a sua animação...

Nota-se a falta alarmante do material rolante, dos nossos tempos passados, que os espinhos e as rosas levaram às dolorosas condições de *reformados*.

Quando do novo há escassez, o velho volta outra vez a enfeitar-se... a servir. Neste preceito se encerra, o que os *rifados* da Terra se esforçam por conseguir.

E conseguem. Lá vão indo como moços ressurgindo para a alegre brincadeira. Da sua força dental e resistência *pernal*, informa o doutor Ferreira...

Outros mais informarão da segura e pronta acção com que estes bons companheiros, se sacrificam e agem, excedendo em coragem, qualquer corpo de bombeiros...

Que não pare a digressão desta bela proeissão, é voto bem sincero de quem nela vai seguindo, comendo, cantando e rindo e assina,

Repórter Zero;

lugar de fé. Deste modo, descongestionar-se ia grandemente o movimento entre Condeixa e Leiria o que traria, além da economia de tempo e dinheiro, como referimos, outro factor ainda mais importante, qual seja o da melhor segurança das próprias vidas de todos os que têm de transitar por estrada entre ou no sentido daqueles dois centros.

Por tudo isto, o rompimento daquela via, pondo em ligação Ansião com Vila Nova de Ourém, pela Freixianda, é assunto palpitante acarinhado por todo o concelho.

É de interesse mais que local e merece a boa atenção das instâncias superiores de modo a ser considerado e incluído nos primeiros planos rodoviários.

É verdade que, já por algumas vezes, as autoridades administrativas de Ansião pensaram e tentaram dar andamento a esta justa e legítima pretensão que bem merece a conjugação dos esforços e boas vontades dos habitantes de Ansião e seus amigos.

Poder-se-ia, talvez, organizar uma comissão que, destituida de veleidades de qualquer ordem, com a ajuda dos poderes públicos, procurasse conjugar e coordenar eficientemente todos os esforços para mostrar e lembrar às esferas superiores a necessidade inadiável desta obra que, sendo de interesse mais que concelhio, levaria ao Governo do Estado Novo e seus servidores as simpatias e reconhecimento ainda maiores do povo são e ordeiro desta região, ao ver realizado este grande melhoramento, esta sua grande e velha aspiração.

A.

CASTANHEIRA DE PÊRA

Adrião Reis

Passou no dia 3 do corrente mês o primeiro aniversário do falecimento do grande benemérito Adrião Reis.

Neste dia, bem doloroso e triste para os bons castanheirenses, desejamos prestar homenagem àquele que, tendo sido sempre filho amantíssimo e irmão dedicadíssimo, soube, também, ser castanheirenses de primeira grandeza, cujas extraordinárias benemerências estão patentes aos olhos de todos nós; e, também, àquele amigo querido, dedicado e firme, leal e franco, cuja simpatia exuberante cativava todos os que com ele privavam e que a morte arrebatou quase em plena mocidade, tanta falta fazendo à nossa terra, aos nossos pobres, aos nossos humildes e desprotegidos da sorte.

A morte de Adrião Reis constituiu para o concelho de Castanheira uma perda irreparável que, em nossos tempos, não será facilmente igualada.

Morreu na pujança da sua vida quando muito havia, ainda, a esperar dele.

A saudade, saudade comovida e recolhida, perdurará por todo o sempre no coração da boa gente castanheirenses e, em especial, nos corações humildes dos desprotegidos da sorte.

Bairro Operário

Está quase concluído o bairro operário, melhoramento que bastante embelezou a entrada da vila do lado de Figueiró e veio satisfazer uma das necessidades do concelho, resolvendo o problema da falta de habitações.

Escola do Bolo

Está concluída a Escola do Bolo, do Plano dos Centenários, que se nos depara um edifício elegante e bem localizado.

Consta que, dentro de breves meses, se procederá à inauguração destes dois melhoramentos com a assistência dos Senhores Ministros da Economia e das Corporações e outras entidades oficiais.

Águas

Continuam em plena actividade as obras de reforço do abastecimento de águas à vila — Fonte da Telha — estando já quase concluído o assentamento da respectiva tubagem, o mesmo se dando com o abastecimento de águas aos Pisões, cujos trabalhos vão adiantados.

São dois melhoramentos de alta importância que constituam aspirações antigas.

Urinóis

Vão adiantados os trabalhos de construção do edifício destinado à instalação de retretes e urinóis públicos.

A referida construção veio embelezar um pouco o local onde estava um bebedouro para animais e satisfaz as aspirações do concelho.

Fica uma obra que não desprestigiará a Castanheira, sendo lamentável que o telhado não fosse substituído por uma placa de cimento, conforme os desejos da Câmara.

Bombeiros Voluntários

Por esta corporação foi adquirido um «chassis» para pronto-socorro destinado aos nossos Bombeiros Voluntários, o que quer dizer que, dentro em breve, Castanheira de Pêra dis-

Pedrogão Grande

Barragem do Cabril

As obras da barragem do Cabril, no Zêzere continuam a executar-se num ritmo de intensíssima actividade.

As paredes do gigantesco dique, em que se consomem toneladas de pedra, cimento e ferro, elevam-se já a cerca de 50 metros.

Centenas de operários ali trabalham, dia e noite. Febrilmente, é o termo.

O aglomerado das construções destinadas a habitação do pessoal e instalações necessárias ao regular funcionamento dos mais variados mecanismos, empregados na execução dos trabalhos em curso, apresenta-se-nos com o aspecto duma miniatura das grandes cidades industriais do novo mundo.

É, pois, agora a ocasião mais oportuna para a visita a esta grandiosa obra nacional. Os visitantes não darão por mal empregado o tempo e dinheiro que dispenderem. As belezas naturais da região e a imponência desta realização da nossa engenharia justificam, plenamente, essa visita.

Interesses do Concelho

No dia 30 de Janeiro último, deslocou-se a Lisboa o Presidente da Câmara Municipal deste concelho, Sr. Dr. António Acúrcio Montarroi Farinha, onde, acompanhado pelo ilustre Deputado da Nação, Sr. Dr. Ernesto Lacerda, tratou de vários assuntos de interesse para o concelho.

Louriceira

No dia 31 de Janeiro findo, na Igreja Matriz da freguesia de Pedrogão Grande, realizou-se o enlace matrimonial da Menina Arminda da Conceição Antunes, gentil filha do Sr. António Antunes e da Sr.^a Preciosa da Conceição, com o Sr. António Tomaz, filho do Sr. Joaquim Tomaz Junior e da Sr.^a Maria Amélia, naturais e residentes nesta localidade.

Foi celebrante o bondoso Pároco, Rev.^o Padre José Ferreira.

Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

S.

«O CASTANHEIRENSE»

Com a publicação de um número especial, no dia 31 do mês findo, entrou no seu XVI ano de existência o nosso colega «O Castanheirense», que se publica na vizinha vila de Castanheira de Pêra.

Por este motivo, «O NORTE DO DISTRITO» apresenta ao seu distinto Director, Sr. Ilídio José Coelho, os seus cumprimentos de parabéns com os votos de longa vida, para bem da causa do regionalismo que, com tanto brilho, vem defendendo.

porá de um pronto-socorro que rivaliza com os melhores da província.

Escusado será encarecer o alcance de semelhante iniciativa, sendo necessário que todos os castanheirenses a acarinhem e para ela saibam contribuir generosamente.

A sua digna Direcção é credora das homenagens do concelho.

C.

«O Norte do Distrito»

A «Gazeta das Caldas», semanário da linda cidade de Caldas da Rainha, proficientemente dirigido pelo nosso distinto amigo Dr. Júlio Lopes, Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional daquele concelho, referiu-se, em editorial do seu número de 1 de Fevereiro corrente com o título «Imprensa Distrital», ao aparecimento de «O Norte do Distrito».

A propósito da publicação do nosso jornal, a «Gazeta das Caldas» faz algumas interessantes considerações onde se põe, justamente, em relevo, quer a árdua e ingrata tarefa de fundar e manter um jornal de província, quer o quanto de útil e benéfico resulta da acção dessa imprensa, como factor importante, que é, no progresso e na vida das regiões que se se propõe servir.

Na verdade, é deveras espinhosa a missão da chamada pequena imprensa ou imprensa regional, e muitas são as dificuldades que ela tem a vencer no seu caminho.

«O Norte do Distrito», que as não desconhece, poderá vencê-las com o ânimo forte que lhe dá a certeza de pugnar por uma causa grande e justa — a do engrandecimento dos concelhos do norte do nosso distrito.

Servindo os interesses destes concelhos e lutando pela satisfação das suas legítimas necessidades temos, também, a certeza de que servimos, na medida da modestia dos nossos recursos, a causa da Nação.

Agradecendo penhoradamente as saudações que a «Gazeta das Caldas» lhe dirige, «O Norte do Distrito» faz votos sinceros pelo progresso e pelo engrandecimento da formosa cidade de Caldas da Rainha e do seu concelho, que tem no semanário dirigido pelo Sr. Dr. Júlio Lopes o porta-voz autorizado dos seus anseios e aspirações.

PERJÚRIO

Juro por tudo sagrado:
Por ti, por mim, meu viver,
Pelo Pai crucificado,
Que um dia te hei-de esquecer.

Pela Santa Mãe, que, dos Céus
Toda a gente chama a si,
Te juro que os olhos meus
Jamais olharão p'ra ti.

Juro, sim, e jurarei,
Embora não acredites,
Que p'ra sempre esquecerei
Teu amor e teus palpites.

* * *

Depois disto praguejar,
Sinto em mim qualquer percalço
E tenho que te jurar
Que estou jurando falso.

Pinto de Castro

(Do livro inédito «Lágrimas»)

Visado pela Comissão de Censura